REPÚBLICA PORTUGUESA
AGRICULTURA E PESCAS
SNAA SERVIÇO NACIONAL AVISOS AGRÍCOLAS

Circular 4/26

Leiria, 13 de Abril de 2026

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE LEIRIA

VINHA

Míldio - As vinhas encontram-se adiantadas face ao ano passado, apresentando a heterogeneidade, já habitual na região, devido á multiplicidade de castas e microclimas existentes. As castas mais adiantadas apresentam cachos separados com pâmpanos com cerca de 20--30 cm, coexistindo com vinhas ainda atrasadas, mas na generalidade, com crescimentos acima dos 10cm..

Atendendo a que para a primeira infeção de míldio, além dos 10cm de crescimento dos pâmpanos, são necessários 10mm de chuva, houve a necessidade de "ver para crer" quando a previsão é de chuviscos e não chuva contínua que dê garantias dos 10mm de chuva. Ao constatarmos os valores registados pelas nossas Estações Meteorológicas Automáticas, chuva caída a 6 e 7 de abril, não foi de forma uniforme: apenas se confirmaram os 10mm em Porto de Mós (Alcaria) e na Batalha (Brancas). Em leiria (Regueira de Pontes e Azoia), assim como, Ansião (Freixo) e Pombal (Abiúl) os valores ficaram entre 5-7mm. As temperatura mínimas foram dentro dos 10 ºC, na generalidade da região, condição essencial para a infeção.

Face a este cenário, nos locais onde a queda de chuva foi mais abundante e as vinhas apresentem crescimentos acima dos 10cm, consideram-se reunidas as condições para a ocorrência das infeções primárias de míldio. Analisando os períodos de incubação do fungo e atendendo a que as temperaturas vão descer, estimamos que as manchas provenientes desta infeção, vão surgir entre **20-21 de abril**, pelo que, o tratamento deve estar posicionado o mais próximo possível daquela data, por forma a travar o desenvolvimento desta infeção, assim como das infeções que possam ocorrer de instabilidade prevista para a próxima semana.
Aplique um produto de ação preventiva e curativa. Nesta fase dê preferência aos produtos à base de fosetil de alumínio, que têm ação sistémica, protegendo novos crescimentos e sendo também estimulantes das defesas da planta. Consulte lista anexa.
Vinhas localizadas em zonas baixas, com crescimentos aquém dos 10cm, não devem ser tratadas.

Oídio (*Erysiphe necator*) - É uma das doenças mais agressivas e persistentes da vinha, capaz de destruir grande parte da produção e afetar gravemente a qualidade das uvas e dos vinhos. O oídio **não precisa de chuva** para se desenvolver, pode instalar-se "silenciosamente" antes dos sintomas visíveis e a luta deve ser **preventiva**, nunca apenas curativa e ter em atenção o histórico da doença na vinha. O fungo ataca **todos os órgãos verdes** da videira: folhas, pâmpanos, inflorescências e cacho e tem início a partir do estado de desenvolvimento de folhas livres (E)- cachos visíveis (G).
O tratamento precoce a esta doença, justifica-se em vinhas com histórico desta doença. Em vinhas onde efetue o tratamento ao míldio, aconselha-se a adição de um produto à base de enxofre molhável, à calda do míldio, ou a optar por um produto que combata em simultâneo os dois agentes (ver lista anexa). Caso trate o oídio separadamente, recomendamos, nesta fase dar preferência ao enxofre em pó (enxofra) na dose de 20-25kg/ha, com a folhagem seca, para evitar a queima dos tecidos. Em alternativa, use o enxofre molhável, ou outro produto da lista que se anexa. Os produtos sistémicos e penetrantes, devem ser aplicados quando a pressão da doença é maior.

Podridão negra (Black-rot)- Esta doença começa a instalar-se na vinha, na mesma fase que o oídio. Sendo a estratégia de combate a esta doença preventiva, em vinhas com histórico da mesma, deve escolher um produto anti oídio ou anti míldio que também combata esta doença. O enxofre e produtos específicos anti oídio, não conferem proteção ao black rot.

Traça da uva - Damos conta que já se deu início ao voo da primeira geração, que irá fazer as posturas sobretudo nos cachos. As lagartas irão formar abrigos de seda e alimentar-se dos tecidos internos, mas neste momento e habitualmente, nesta primeira geração, não se se observam estragos que justifiquem tratar.

POMÓIDEAS (MACIEIRA e PEREIRA)

Pedrado - As chuvas de 6 e 7 de abril coincidiram com o fim da persistência de tratamento, face à última indicação dada e podem ter encontrado os pomares desprotegidos.
Para travar o desenvolvimento desta infeção, deve posicionar o tratamento o mais próximo possível do dia **19 de abril**, altura em que são esperadas a eclosão das manchas provenientes da infeção iniciada em 6 e 7 de abril. Aplique um produto de ação preventiva. Este tratamento vai cobrir alguma chuva caída após aqueles dias.

Fogo bacteriano – Decorre a floração na maioria dos pomares de macieira e nesta fase, as flores são extremamente suscetíveis à colonização da bactéria. Pequenas feridas, humidade e temperaturas suaves favorecem a entrada e multiplicação do agente patogénico.
Mesmo com produtos preventivos, a luta cultural é **obrigatória**:

- **Inspeção intensiva** -através da observação frequente das flores e ramos jovens para identificar sintomas iniciais (necroses, escurecimentos, "cajado de pastor").
- **Eliminação rápida de focos** -Remover e queimar ramos com sintomas. Desinfetar ferramentas com lixívia a 5%.
- **Comunicação imediata** Esta doença, não sendo de **quarentena**, a DGAV define zonas contaminadas e medidas específicas, que devem ser rigorosamente seguidas :qualquer suspeita ser comunicada de imediato aos serviços fitossanitários regionais (DGAV,).

Tendo em conta a gravidade e os prejuízos causados por esta doença, nos últimos anos, chamamos a atenção para a importância da deteção dos primeiros sintomas e destruição imediata, dentro do pomar.

DGAV Centro – ESTAÇÃO DE AVISOS DE LEIRIA
R. D. José Alves Correia da Silva N.º 14-B | 2410-117 LEIRIA | Tel. 244 800 580 | E-mail: ealeiria@dgav.pt

É habitual após as primeira infeções, observar produção de exsudado bacteriano, de cor laranja, que emerge dos órgãos afetados e que é depois dispersado através do insetos ou operações culturais mal conduzidas, daí a urgência em retirar material infetado e evitar esta situação.
Pode aplicar uma das substâncias ativas enunciadas no quadro infra.

Substância(s) Activa(s)	Condições aplicação
Laminarina	Tratar do botão verde até final da floração
prohexadiona (na forma de sal de cálcio)	1.º tratamento – início queda pétalas, 2.º tratamento – 3 a 5 semanas após o 1.º
Fosetil de alumínio	Aplicar desde início da floração e repetir 3 a 4 dias após. Caso as condições sejam muito favoráveis pode efetuar ainda um 3.º tratamento,
Aureobasidium pullulans estirpe DSM 14941 + Aureobasidium pullulans estirpe DSM 14940	Aplicar preventivamente no período da floração (30%,50%,80%,100% flores abertas)

Bichado – Ainda está a tempo de colocar os difusores para o combate a esta praga, recorrendo ao método da confusão sexual, que consiste no uso de difusores que libertam feromonas, que confundem os machos e os impedem de encontrar as fêmeas, evitando a reprodução.
Existem no mercado soluções inovadoras para a confusão sexual, que consistem na aplicação de 2 a 3 aerossóis/ha, ao invés dos tradicionais 500/ha, e que libertam feromona automaticamente, acima dos 14.ºC.

Afídios verde e cinzento - Multiplicam-se muito rápido, podem transmitir doenças e causar danos significativos na agricultura.

O afídio cinzento, pica e suga a seiva e provoca amarelecimento das folhas que enrolam, formando uma "câmara" onde a colónia se desenvolve. Os rebentos podem ficar deformados, parar o crescimento e até secar em ataques fortes. Quando atacam na floração e vingamento, reduzem o vingamento e provocam a deformação de frutos recém formados.
O afídeo verde, embora com menor impacto, instala-se nos lançamentos jovens, sugando a seiva, causando enrolamento ligeiro das folhas, deformações nos rebentos jovens e redução do vigor dos lançamentos.

Já foram observadas colónias destas pragas. Após a floração, deve efetuar a estimativa do risco, através da observação de lançamentos e caso observe 2 a 5% de ramos infestados de piolho cinzento, ou 15% de piolho verde, deve tratar com uma das substâncias ativas que acompanham esta circular.

OLIVAL

Olho de pavão e cercosporiose - São doenças que atacam principalmente as folhas. Também podem atacar o fruto e o pedúnculo, no outono, embora com menor frequência, e neste caso os efeitos no rendimento são mais severos.
O olho-de-pavão nas folhas surge com manchas castanhas ou pretas circulares, causadas pelos esporos do fungo, normalmente acompanhadas por uma auréola amarela. Estão a emergir as manchas provenientes de chuvas sentidas, com se pode observar na figura 1, tirada na semana passada, num olival da região. O tempo prevê-se que continue instável e favorável ao desenvolvimento deste fungo, que associado à cercosoriose, identificada nas folhas por **zonas cloróticas irregulares**, que progressivamente se tornam **necrótico acastanhado** (figura 2), justificam a continuação da manutenção do olival protegido para estes agentes.
A consequência do ataque destas doenças, nas folhas, é a desfoliação (queda das folhas), que reduz o potencial produtivo da oliveira ao longo do ciclo, portanto, é importante manter as árvores saudáveis na primavera.


Figura 1- sintomas de olho de pavão num posto de observação.


Figura 2- sintomas de cercosporiose num posto de observação.

Caruncho – Caso observe serrim, na lenha de poda, que se encontre no olival, deve retirar e queimar de imediato, por forma a cortar o ciclo de vida deste inseto.